



Não sou o primeiro a notar a ironia dos usuários do TikTok inundando o RedNote esta semana. A regra de desinvestimento ou proibição do TikTok deveria afastar os americanos de uma [rede](#) social de propriedade estrangeira que estava sujeita à influência ou coleta de dados pelo governo chinês. Em vez disso, empurrou-os para uma rede social diferente, de propriedade estrangeira, que apresenta exactamente os mesmos riscos hipotéticos - e que pode estar sujeita exactamente ao mesmo tipo de proibição.

TikTok enfrenta uma proibição sob a Lei de Proteção aos Americanos contra Aplicações Controladas de Adversários Estrangeiros, que foi aprovada com apoio bipartidário esmagador e foi assinada no ano passado pelo presidente Joe Biden (que supostamente está sentindo algum remorso de comprador agora mesmo). Embora mencione o TikTok e sua empresa-mãe, ByteDance, pelo nome, pode ser aplicado a qualquer empresa que atenda aos seguintes critérios:

- Ela opera um site ou aplicativo com mais de 1 milhão de usuários mensais e permite que esses usuários criem contas para criar e compartilhar conteúdo.
- Não é um serviço que permite principalmente aos usuários “publicar análises de produtos, análises de negócios ou informações e análises de viagens”.
- É controlado por um adversário estrangeiro, uma definição que abrange a Coreia do Norte, a China, a Rússia e o Irã. “Controle” pode significar que a empresa está sediada lá, que um residente desse país detém pelo menos 20% de participação nela ou que está “sujeito à direção ou controle” de alguém que mora lá.

O RedNote supostamente tinha mais de 300 milhões de usuários ativos mensais em 2023, além de mais 3 milhões de usuários nos EUA que se mudaram recentemente. Está sediada em Xangai, China. Oferece um serviço muito semelhante ao TikTok.

Se uma empresa atender aos critérios legais, a responsabilidade passa para o presidente, que pode decidir se inicia um procedimento de desinvestimento ou proibição. Isso requer uma série de etapas:

- O presidente deve propor publicamente a determinação de que o aplicativo da empresa representa uma “ameaça significativa” à segurança nacional dos EUA.
- O presidente deve emitir um [relatório](#) público ao Congresso, expondo a “preocupação específica de segurança nacional envolvida e contendo um anexo confidencial”, além de uma descrição dos activos que a empresa-mãe precisaria de alienar. (O Congresso não precisa aprovar isso - apenas precisa recebê-lo.)
- O presidente toma uma decisão oficial pelo menos 30 dias após notificar o Congresso, e a empresa tem 270 dias para fazer um desinvestimento que satisfaça as exigências do presidente. Nos primeiros 90 dias, a controladora do aplicativo pode contestar a lei no Tribunal de Apelações do Circuito de DC, como fez o TikTok.

- Se não conseguir que um tribunal a impeça, a empresa terá de fazer um “desinvestimento qualificado” ou enfrentará uma proibição nos EUA. O relógio de 270 dias continua correndo, a menos que um tribunal o interrompa, e o presidente só pode estender o prazo para mais 90 dias.
- O aplicativo pode evitar o banimento se for despojado do controle do adversário estrangeiro. O presidente deve determinar, com a ajuda de um “processo interagências”, que a venda resultaria no facto de a aplicação deixar de ser controlada por um adversário estrangeiro e que impediria qualquer tipo de relação operacional futura, como um acordo de partilha de dados.
- Se isso não acontecer, a lei obriga os operadores de lojas de aplicativos e serviços de hospedagem na [Internet](#) a deixarem de oferecer suporte ao aplicativo, resultando em seu encerramento efetivo nos EUA.

A lei menciona o TikTok nominalmente como uma ameaça à segurança nacional, de modo que a plataforma está basicamente preparada - o prazo de desinvestimento ou proibição foi acionado assim que a lei foi assinada, contornando grande parte do processo acima. A lei diz que qualquer subsidiária da ByteDance também é coberta pela lei, portanto, embora a empresa e o governo dos EUA ainda não tenham comentado aplicativos como sua rede social Lemon8, eles provavelmente também enfrentarão escrutínio. Mas o presidente tem muito mais liberdade para decidir o destino de outros aplicativos.

Onde está o RedNote, então?

A RedNote, até onde indicam as informações disponíveis publicamente, poderia ser forçada a desinvestir ou enfrentar uma proibição sob a Lei de Proteção aos Americanos contra Aplicações Controladas de Adversários Estrangeiros. Uma autoridade dos EUA confirmou isso, dizendo que “parece ser o tipo de aplicativo ao qual o estatuto se aplicaria”.

Mas, pragmaticamente, é aqui que saímos do domínio da política e entramos no mundo da política. A questão não é realmente como o RedNote funciona; é se o RedNote enlouquece o presidente eleito Donald Trump ou a oligarquia do Vale do Silício.

O TikTok apresenta riscos potenciais à segurança, mas a pressão para bani-lo foi muito mais do que isso. A Meta estava por trás de uma campanha pública pedindo o escrutínio do TikTok - um de seus principais concorrentes - e de seus laços com a China. Membros do Congresso reclamaram que o TikTok estava veiculando muito conteúdo pró-Palestina; não há provas conhecidas de que a China esteja por detrás deste alegado desequilíbrio, pelo que apresentá-lo como uma ameaça à segurança nacional parece bastante suspeito. Agora, por outro lado, Trump está procurando maneiras de *salvar* TikTok porque acha que ajudou na sua campanha eleitoral.



Com base em tudo isso, vamos extrapolar um caminho para o RedNote. Neste momento, a sua base de utilizadores americana parece comparativamente minúscula; não está claro quantos usuários nos EUA havia antes da semana passada, mas *Reuters* relata que ganhou cerca de 3 milhões de usuários nos EUA em um dia nesta semana, em comparação com cerca de 170 milhões de usuários mensais do TikTok nos EUA no ano passado. Os riscos que o Congresso viu no TikTok - recolha de dados em massa, propaganda encoberta - parecem afetar um número muito menor de pessoas. Os riscos que podem realmente decidir o seu destino são um pouco mais complicados.

O RedNote manterá um impulso que ameaça os egos ou negócios de bilionários aprovados pelo MAGA, como Mark Zuckerberg e Elon Musk? Produzirá ativismo político que antagonize Trump (ou um futuro presidente)? Será que a crescente hostilidade dos EUA em relação ao governo da China se manifestará numa ampla repressão às aplicações chinesas? Todas essas coisas, embora difíceis de prever, não seriam um bom presságio.

Por enquanto, divirta-se aprendendo mandarim.